

CPGD: UM DESAFIO PARA O PRÓXIMO MILÊNIO*

Recentemente estive participando, no Rio de Janeiro, do III Seminário Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Direito - CONPEDI -, na Universidade Gama Filho, estando presentes no Seminário quase a totalidade dos coordenadores de pós-graduação em direito do país. Nesse evento, tive a oportunidade não só de conversar particularmente com muitos deles, bem como ouvir de público, alto e em bom som que o nosso Curso, nossa pós-graduação é, hoje, um modelo no país. Notem bem: mais do que ter um bom conceito junto aos organismos federais, o nosso Curso de Pós-Graduação em Direito é fonte de consulta e inspiração para velhos e novos cursos similares. Pois é assim, consciente dessa realidade e da importância que possuímos no cenário Estadual, Regional e Nacional, que precisamos, não só manter, como justificar plenamente, que assumimos este encargo no dia de hoje. O Prof. Ubaldo e eu estamos conscientes da árdua tarefa que nos espera, sobretudo daqui para adiante e portanto face ao futuro, de justificar plenamente a fama que a nossa pós-graduação desfruta. Estamos certos, porém, que somente com a união de todos, professores, alunos e funcionários, poderemos alcançar os objetivos e os desafios que nos aguardam. Gostaria de ressaltar, muito brevemente, que minha ligação com este Curso é antiga, pois aqui ingressei como aluno em 1981. Lá se vão quase 15 anos de frutífera convivência com grandes mestres, destacados colegas e belíssimos seres humanos, como é exemplo a servidora Ivonete Almeida. Daqui projetei-me para trabalhar em importantes instituições públicas e privadas de várias partes desse imenso Brasil. Devo muito a este Curso, e estou feliz pela oportunidade de poder retribuir um pouco do muito que recebi. Neste momento, não poderia deixar de fazer uma referência muito especial ao meu antecessor, prof. Dr. Leonel Severo Rocha. Entendo que sua brilhante trajetória intelectual e seu indiscutível universo de contatos no mundo acadêmico, trouxeram uma contribuição inestimável. Destaco como grandes atitudes do professor Leonel ao longo do seu mandato, o fato dele ter buscado a reanimação e trazido para Florianópolis, os encontros nacionais de coordenadores de pós-graduação em direito, ensino e pesquisa. Tendo participado ativamente daquele encontro, pude verificar o quanto a troca de informações entre os cursos pode ser oxigenadora e profícua. Por outro lado, pareceram-me também de enorme importância às várias iniciativas de contatos internacionais que o prof. Leonel buscou concretizar. Saliendo que a vinda de professores do nível de um Raffale De Giorgi e Alessandra Barata valorizaram de maneira indelével nosso Curso. Enfim, gostaria de fazer referência à política de publicações que o prof. Leonel reativou. O livro conjunto "Teoria do Direito e do Estado" é hoje, inclusive, um sucesso editorial. Retomando o ponto inicial de minhas palavras, quando mencionei minha participação no III Seminário Nacional de Pesquisa no Rio de Janeiro, gostaria de destacar um ponto do qual desde agora insisto na sua importância, ou seja: o perfil de um Curso de Pós-Graduação Nota A. Segundo a professora Abigail de Oliveira Carvalho, Diretora da Avaliação da CAPES, são muitos os critérios, mas destaquemos os seguintes: 1) Qualificação do Corpo Docente (titulação). 2) Tempo mínimo, por parte dos discentes, para conclusão do mestrado e doutorado. 3) Uma valorização muito grande das publicações dos professores em conjunto com os alunos (este último aspecto vale mais para as ciências exatas). 4) Absorção do aluno pelo mercado de trabalho, ou em outros termos, a ingerência do Curso na capacitação dos operadores em cada área (Juizes e Promotores, p.ex.). 5) Envolvimento do pesquisador (aluno) em tempo integral. 6) O produto final do Curso ser coerente com suas linhas de pesquisa. 7) Impacto na Graduação, etc. Como se vê, possuímos um

* Mensagem do prof. José Alcebiades de Oliveira Jr. proferida por ocasião da posse do Coordenador e do Sub-Coordenador do CPGD/UFSC (nov/94).

perfil de excelência. Dentre os muitos pontos, possuímos ótima titulação e uma resposta final de nossos pesquisadores em prazos muito bons. A título de comentário, recentemente um Jornal de circulação nacional divulgava as dificuldades que uma Universidade como a USP enfrenta, atualmente, com relação aos prazos que necessitam os alunos para o término de suas pesquisas. Não obstante possuímos um bom perfil, como disse anteriormente para justificarmos concretamente nossa condição de modelo, hoje, na pós-graduação em direito no país. é preciso muito mais.

E é assim que procurando responder aos pontos exigidos pela CAPES e pelo CNPq, bem como também as nossas realidades locais, regionais e estaduais, que em síntese o prof. Ubaldo Balthazar e eu, propomos dentre muitas outras iniciativas as seguintes:

Manter e incentivar o reaquecimento das atuais linhas de pesquisa do Curso: Teoria e Filosofia do Direito; Dogmática Pública (Penal, Constitucional, Administrativo e Tributário); e Relações Internacionais (trabalhando sobretudo com o tema do Mercosul, importante para o Brasil e sobretudo para o Sul do País. Estudar a viabilidade de implantação de novas linhas e pesquisa; estudar a elaboração de uma política de renovação e enriquecimento do quadro docente; manter e ampliar acordos e intercâmbio nacionais e internacionais; continuar e se possível ampliar o incentivo à publicações, buscando sobretudo apoiar a publicação de nossas dissertações, teses e coletâneas de professores e alunos. A nossa Revista Seqüência, hoje um de nossos patrimônios, merece uma atenção toda especial; Procuraremos incentivar uma ampla campanha de assinatura a nível nacional; Incrementar a estante operacional.

Norberto Bobbio em um dos seus mais belos livros, “Maestri e Compagni”, ao comentar a função dos intelectuais disse algo que me parece medular: “cada discurso sobre a função dos intelectuais sempre parece genérico e estéril; não existe uma categoria dos intelectuais dos quais se possa dizer que possuam um papel específico (ou especial) na sociedade. Somos, sim, os transmissores, os elaboradores e os propagadores das idéias, das doutrinas e talvez também de inteiros sistemas filosóficos; mas entre eles - os intelectuais - existem diferenças profundas. Existem os utopistas e os realistas, os fanáticos e os cínicos, os amigos e os inimigos do poder constituído. Em relação à política existem os empenhados e os indiferentes; em relação às religiões constituídas, os crentes e os não crentes; respeito à história passada os tradicionalistas e os inovadores, respeito à história futura os pessimistas e os otimistas”.

Retendo os ensinamentos do mestre Bobbio, o que procuraremos é o respeito à pluralidade de idéias e à busca de soluções racionais e transparentes que atendam, acima de tudo, os interesses da nossa pós-graduação, o diálogo com graduação e o CCJ, certos de que os homens passam e as instituições ficam.

Contando com a reafirmação do apoio que nos foi dado nas urnas, o prof. Ubaldo e eu nos propomos trabalhar com dignidade e dedicação. Muito obrigado.